



QUANDO A VIDA COMEÇA DIFERENTE: A HUMANIZAÇÃO E O VÍNCULO PRECOCE DA GESTANTE NA UTI PEDIÁTRICA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Cristina Mendes Gigliotti Borsari; Maria Emilia Navajas; Renata de Lima Gasparre;

A cardiopatia congênita é definida como uma malformação na estrutura do coração ou dos grandes vasos, e podem, muitas vezes, ser corrigidas por meio de cirurgia nos primeiros dias de vida do bebê. Objetivos: Entende-se que o período de hospitalização na UTI Pediátrica gera sentimentos de incertezas, ansiedade e sofrimento para as famílias. A visita da gestante com cardiopatia fetal no Hospital tem como proposta promover o vínculo precoce da gestante e sua família com a equipe assistencial, afim de minimizar a ansiedade e conflitos, conhecer a dinâmica das famílias e promover a Humanização da assistência. Métodos: A visita da gestante se iniciou em Janeiro de 2018, e acontece ininterruptamente seguindo o protocolo institucional. As visitas acontecem em data e horário previamente agendado. A gestante conhece a UTI Pediátrica e depois é realizada a entrevista conduzida pela Psicóloga. A entrevista é semiestruturada e dura em média uma hora, tem por objetivo apresentar a rotina da UTI Pediátrica, conhecer a história da família, entender o contexto da gestação na dinâmica familiar, abordar sobre a cardiopatia fetal e esclarecer possíveis dúvidas da gestante. É aplicada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD), para identificar os aspectos emocionais vivenciados pela gestante. Resultados: Foram recebidas no hospital para a visita da gestante, 56 gestantes no período de janeiro a dezembro de 2018. Destas gestantes, 94% eram casadas, 75% primigestas e a idade variou entre 20 a 25 anos (17%), 26 a 30 anos (28%), 31 a 35 anos (67%), 36 a 40 anos (11%) e acima de 41 anos (6%). Com relação a escolaridade 78% haviam concluído o Ensino Superior. Do total, 51 mulheres haviam planejado a gestação e 5 mulheres não haviam planejado; mas todas desejaram a gestação. O diagnóstico fetal predominante é a Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo, com 61%. Se somar a esse diagnóstico a Trissomia do 21 temos mais 12%. As gestantes relataram que a descoberta do diagnóstico na gestação é o momento mais difícil vivenciado por elas. De acordo, com o HAD as gestantes apresentaram perfil psicológico com traços de ansiedade em 50%, humor depressivo em 10% e capacidade resiliente e de respostas emocionais adequadas em 40%. Conclusão: Certamente, estabelecer vínculo precoce com as gestantes de diagnóstico de cardiopatias fetal é bastante benéfico, pois possibilita um espaço de encontro entre equipe e família; propicia a melhoria da comunicação e estabelece as normas e rotinas para o melhor convívio em um período tão delicado na vida dessas famílias. Contudo, podemos esperar dessa prática humanizada que as gestantes possam minimizar a ansiedade e conflitos futuros no período em que vivenciarão na UTI Pediátrica.